

345

ESTRATÉGIAS DE COPING EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES CONTEXTOS. Daniela Bergesch Dincao, Luciana Deretti, Débora Dalbosco Dellaglio (orient.) (Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Estratégias de coping referem-se ao conjunto de esforços cognitivos e comportamentais utilizados pelo sujeito para adaptar-se a circunstâncias adversas. As redes de apoio disponíveis ao longo do desenvolvimento, como a família, a escola e instituições, podem atuar como moderadores no ajustamento do indivíduo ao meio, influenciando as estratégias de coping utilizadas. Desta forma, procurou-se investigar as estratégias de coping frente a situações estressoras, em adolescentes inseridas em diferentes contextos, observando-se a influência das redes de apoio disponíveis. Participaram do estudo 160 adolescentes do sexo feminino, de 12 a 21 anos de idade ($M=15,45$; $d.p.=1,97$), sendo que 50 adolescentes estavam cumprindo medidas sócio-educativas em instituição governamental, 54 sob proteção em abrigos governamentais e 56 adolescentes que moravam com a família, freqüentando escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas individuais para levantar eventos estressores ocorridos com pares e as estratégias de coping utilizadas. O conteúdo das respostas foi analisado, obtendo-se as seguintes estratégias: ação agressiva (58, 8%), ação direta (13, 1%), inação (6, 9%), expressão emocional (6, 9%), busca de apoio social (4, 4%), auto-controle (3, 1%), evitação (3, 1%), e outras (3, 9%). A estratégia de ação agressiva foi predominante nos três grupos, embora tenha sido mais freqüente nos grupos de meninas institucionalizadas. Entre as meninas dos abrigos houve menos utilização das estratégias de busca de apoio social, ação direta e expressão emocional. Os dados apontam que grande parte das adolescentes deste estudo tem como mecanismo de enfrentamento de seus problemas o uso da agressividade, o que pode estar refletindo características dos contextos de desenvolvimento em que estão inseridas. Discute-se a importância de trabalhos de intervenção junto a estes grupos, que possibilitem o desenvolvimento de estratégias mais adaptativas, especialmente nas instituições de abrigo e de medidas sócio-educativas. (FAPERGS/IC).